

O CONGRESSO PEDAGÓGICO

Quando este jornal começar a circular devem apressar-se para a sessão inaugural do 8.º Congresso Pedagógico os professores primários, que desde ontem se encontram em Viseu.

A reunião dos educadores portugueses é sempre um acontecimento importante. Nela se têm ventilado os mais palpitantes problemas de pedagogia e se tem pugnado pela reforma dos serviços de instrução pública.

Algumas das medidas adovgadas em anteriores congressos entraram já no terreno das realidades. Outras, porém, jazem nos arquivos ministeriais aguardando que a traça as inicie.

No Congresso de Viseu vão agitar-se três problemas de magna importância: defeitos de pronúncia, situação de 4.000 professores deslocados e falta de pagamento dos honorários aos professores oficiais.

Qualquer deles oferece um interesse especial. O primeiro é tratado em tese por um técnico. Procura de él acabar os defeitos de pronúncia, criando agentes pedagógicos à altura dessa função.

Nunca país de dialecta tão imperfeita, só é para louvar que alguém estude a forma de corrigir esses erros vulgares, esses defeitos de pronúncia tão proverbiais em todas as classes.

A situação de 4.000 professores deslocados tem outro aspecto, interessante também. Possuindo Portugal 75% de analfabetos não pode conceber-se semelhante calamidade.

Há dois anos, numa reunião da mesma natureza, quando o número de deslocados era inferior, afirmou-se que muitos desses professores poderiam ser colocados, bastando para isso que o Estado mandasse reparar muitos dos edifícios escolares, que se encontram em estado de ruína nas oito províncias portuguesas.

E o que se fez? Nada, em relação às aspirações dos professores. O número de professores sem colocação aumentou e a brutal cifra de setenta e cinco por cento que não sabem ler tem a mesma significação brutal e perturbadora.

Há a falta de pagamento dos honorários aos professores, velha reclamação da classe do professorado.

Muitos professores não recebem há muitos meses os seus vencimentos.

Como não-de viver estes educadores? Procurando noutras profissões os meios de viver, que lhes são negados nos regimes de calote.

As bases da reforma do ensino devem merecer as atenções do Congresso. Manda a lógica que assim seja.

Não é compreensível que subsistem arcaicos métodos de ensino, processos velhos que não correspondem às exigências modernas dos povos.

Há velhas fórmulas que têm que queimar-se por absurdas. Os professores não podem abstrair-se da grande convulsão que agita o velho mundo.

Encarar os problemas pedagógicos dentro desse ambiente de transformação deve ser a obra máxima dos educadores.

Esses são os nossos melhores votos nesta hora em que o 8.º Congresso Pedagógico vai inaugurar os seus trabalhos, essa é a melhor saudação de *A Batalha* aos congressistas da cidade de Viseu.

Blandícias diplomáticas

A evacuação da Alemanha ainda provoca cólicas

BERLIM, 19.—O sr. Stressman, em nota enviada à Koelmsch Zitline, referindo-se à evacuação da Renânia diz que tem sido muito discutida na imprensa de Paris e Londres, mas a verdade é que a continuação das forças estrangeiras na terra alemã é incompatível com o convite feito pelas nações à Alemanha para elas as auxiliar na consolidação da paz mundial.—(L.)

Não vale zangar...

PARIS, 19.—O novo embaixador italiano, sr. Manzoni, entrevistado pelo «Intercâmbio» declarou esperar o restamento breve das relações cordiais entre a França e a Itália no interesse mútuo dos dois países.—(L.)

Como se vencem potências sem diplomacia

MADRID, 19.—Uma comunicação oficial diz que as colunas «mola solana» iniciaram hoje o avanço marcado, ocupando diversos pontos estratégicos e repelindo vários grupos inimigos.—(L.)

A BATALHA



PORTE-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

QUARTA FEIRA, 20 DE ABRIL DE 1927

NOTAS E COMENTÁRIOS

Nabais...

Um jornal de Tortozendo, num tom próprio das misérrimas conversas de botica provinciana, permite-se dar conselhos aos operários, esforçando-se para que elas abandone as falsas ideias de liberdade.

Não explica, porém, em que consiste a falsidade das ideias a que alude, pelo que deve ser baldado o seu esforço, o que depõem, pois, tinha a servir-lo a mais completa das ignorâncias aliada à mais azinada das más intenções.

Um adversário desse natureza—porque não confessá-lo—além de nos honrar, desporta-nos a hilariedade, tanto mais que além de só dizer asneiras ainda tem por devoção Nabais.

Deve tratar-se, por certo, duma calúnia aos nabais—autênticos...

Não disse

O dr. sr. Leonardo Coimbra é uma pessoa excepcionalmente talentosa e culta, que devia resguardar-se um pouco mais nos seus repto oratórios, porque não lhe assiste o direito de abusar assim da nossa paciência e de apelar, portanto, para a nossa beberelvência, insistentemente. Um homem culto tem de ser um homem reflectido, a quem não podem ser consentidas demônias rajadas de eloquência que contendem com os mais simples raciocínios e irritam o mais vulgar bom senso.

Falando, ultimamente, no Pôrto acerca de São Francisco de Assis cometeu as mais irrespeitosas gafes, e praticou os mais deploráveis desatamentos. Comprovando o que acima dizemos, reproduzimos, sem a mais leigura alteração, esta torrente de palavras que nos deixou deveras perplexos:

—O pensamento moderno diz que hoje mais do que nunca é evidente que a vida universal é uma tragica Maratona da Morte.

O felizes na corrente; folhas outonais dos choupos; soes extintos rolando; estrelas que não mais abrem as palpebras; a cabeça de Orfeu rolando na corrente das águas; o impotente remorso de Aglanius; Britus estrangulado de protesto e aéus...

...o Universo é um estoror... lenços brancos de despedida... o rolar das ondas nas últimas praias do cadáver dos mundos... poeira de cemitério... cinza de ilusões... pétalas da rosa do amor... tudo nada para o abismo sem que náda possa deter a sua precipitação carreira!

O pensamento moderno disse alguma vez que as estrelas não abriam as pálpebras, as rosas do amor tinham as pétalas desfolhadas e que andavam Ofelias nas correntes? Felizmente, para ele—não disse.

INSTRUÇÃO

Dr. Adrião Castanheira

E no próximo domingo, pelas 12 horas, que se realiza conforme já dissemos, o almoço de homenagem ao dr. sr. Adrião Castanheira, director da Escola Industrial de Fonseca Benevides e professor do Liceu «Pedro Nunes», no restaurante «Leão d'Ourso».

Nesse mesmo dia às 16,30 horas, realizar-se-há no edifício da Escola Industrial «Fonseca Benevides», uma sessão de homenagem ao seu director para a qual se encontram convidadas várias entidades oficiais.

A inscrição para o almoço continua aberta na Papelaria Emílio Braga, da rua Nova do Almada, 59, 61, até à próxima sexta feira.

Pessoal dos Liceus femininos

Foi para o *Diário do Governo* um decreto determinando que os funcionários da secretaria e empregados menores do sexo masculino dos liceus femininos de Lisboa, Pôrto e Coimbra sejam imediatamente colocados nos liceus masculinos das referidas cidades, onde ficarão na disponibilidade e em serviço, até poderem ingressar nos respectivos quadros. O quadro do pessoal das secretarias dos liceus femininos das três cidades será o seguinte:

1 chefe de secretaria, 1 segundo oficial e 1 terceiro oficial.

Pessoal da Biblioteca Nacional

Foi assinado um decreto autorizando o director da Biblioteca Nacional a pagar por uma só vez três meses de ordenado ao pessoal assalariado do mesmo estabelecimento despedido, quando não se acha inciso em senções disciplinares.

Nomeações

Foi nomeado chefe da secretaria do liceu de João de Deus, de Faro, o sr. Francisco Querido de Barros.

— Deixou a direcção do Colegio Nun'Alvares, o sr. dr. Duarte Ferreira.

Pensionistas do Estado

Foi para o *Diário do Governo* o aviso abrindo concurso, por espaço de 30 dias, para admissão de alunos pensionistas e pensionistas para a secção masculina do Instituto do Professorado Oficial. Os requerimentos e atestados de pobreza, orfandade e de terem sido ou serem ainda os pais professores, deverão ser dirigidos ao ministro da Instrução e entregues no edifício do Instituto, Rua Primeiro de Maio, n.º 30.

Não vale zangar...

PARIS, 19.—O novo embaixador italiano, sr. Manzoni, entrevistado pelo «Intercâmbio» declarou esperar o restamento breve das relações cordiais entre a França e a Itália no interesse mútuo dos dois países.—(L.)

Como se vencem potências sem diplomacia

MADRID, 19.—Uma comunicação oficial diz que as colunas «mola solana» iniciaram hoje o avanço marcado, ocupando diversos pontos estratégicos e repelindo vários grupos inimigos.—(L.)

AS CASAS DE "PREGO"

O pensamento dos empregados dos prestamistas colide com os interesses dos mutuários e é perigoso para a sua situação de trabalhadores

Nabais...

Um jornal de Tortozendo, num tom próprio das misérrimas conversas de botica provinciana, permite-se dar conselhos aos operários, esforçando-se para que elas abandone as falsas ideias de liberdade.

Não explica, porém, em que consiste a falsidade das ideias a que alude, pelo que deve ser baldado o seu esforço, o que depõem, pois, tinha a servir-lo a mais completa das ignorâncias aliada à mais azinada das más intenções.

Um adversário desse natureza—porque não confessá-lo—além de nos honrar, desporta-nos a hilariedade, tanto mais que além de só dizer asneiras ainda tem por devoção Nabais.

Deve tratar-se, por certo, duma calúnia aos nabais—autênticos...

Não disse

O dr. sr. Leonardo Coimbra é uma pessoa excepcionalmente talentosa e culta, que devia resguardar-se um pouco mais nos seus repto oratórios, porque não lhe assiste o direito de abusar assim da nossa paciência e de apelar, portanto, para a nossa beberelvência, insistentemente. Um homem culto tem de ser um homem reflectido, a quem não podem ser consentidas demônias rajadas de eloquência que contendem com os mais simples raciocínios e irritam o mais vulgar bom senso.

Falando, ultimamente, no Pôrto acerca de São Francisco de Assis cometeu as mais irrespeitosas gafes, e praticou os mais deploráveis desatamentos. Comprovando o que acima dizemos, reproduzimos, sem a mais leigura alteração, esta torrente de palavras que nos deixou deveras perplexos:

—O pensamento moderno diz que hoje mais do que nunca é evidente que a vida universal é uma tragica Maratona da Morte.

O felizes na corrente; folhas outonais dos choupos; soes extintos rolando; estrelas que não mais abrem as palpebras; a cabeça de Orfeu rolando na corrente das águas; o impotente remorso de Aglanius; Britus estrangulado de protesto e aéus...

...o Universo é um estoror... lenços brancos de despedida... o rolar das ondas nas últimas praias do cadáver dos mundos... poeira de cemitério... cinza de ilusões... pétalas da rosa do amor... tudo nada para o abismo sem que náda possa deter a sua precipitação carreira!

Não disse

O dr. sr. Leonardo Coimbra é uma pessoa excepcionalmente talentosa e culta, que devia resguardar-se um pouco mais nos seus repto oratórios, porque não lhe assiste o direito de abusar assim da nossa paciência e de apelar, portanto, para a nossa beberelvência, insistentemente. Um homem culto tem de ser um homem reflectido, a quem não podem ser consentidas demônias rajadas de eloquência que contendem com os mais simples raciocínios e irritam o mais vulgar bom senso.

Falando, ultimamente, no Pôrto acerca de São Francisco de Assis cometeu as mais irrespeitosas gafes, e praticou os mais deploráveis desatamentos. Comprovando o que acima dizemos, reproduzimos, sem a mais leigura alteração, esta torrente de palavras que nos deixou deveras perplexos:

—O pensamento moderno diz que hoje mais do que nunca é evidente que a vida universal é uma tragica Maratona da Morte.

O felizes na corrente; folhas outonais dos choupos; soes extintos rolando; estrelas que não mais abrem as palpebras; a cabeça de Orfeu rolando na corrente das águas; o impotente remorso de Aglanius; Britus estrangulado de protesto e aéus...

...o Universo é um estoror... lenços brancos de despedida... o rolar das ondas nas últimas praias do cadáver dos mundos... poeira de cemitério... cinza de ilusões... pétalas da rosa do amor... tudo nada para o abismo sem que náda possa deter a sua precipitação carreira!

Não disse

O dr. sr. Leonardo Coimbra é uma pessoa excepcionalmente talentosa e culta, que devia resguardar-se um pouco mais nos seus repto oratórios, porque não lhe assiste o direito de abusar assim da nossa paciência e de apelar, portanto, para a nossa beberelvência, insistentemente. Um homem culto tem de ser um homem reflectido, a quem não podem ser consentidas demônias rajadas de eloquência que contendem com os mais simples raciocínios e irritam o mais vulgar bom senso.

Falando, ultimamente, no Pôrto acerca de São Francisco de Assis cometeu as mais irrespeitosas gafes, e praticou os mais deploráveis desatamentos. Comprovando o que acima dizemos, reproduzimos, sem a mais leigura alteração, esta torrente de palavras que nos deixou deveras perplexos:

—O pensamento moderno diz que hoje mais do que nunca é evidente que a vida universal é uma tragica Maratona da Morte.

O felizes na corrente; folhas outonais dos choupos; soes extintos rolando; estrelas que não mais abrem as palpebras; a cabeça de Orfeu rolando na corrente das águas; o impotente remorso de Aglanius; Britus estrangulado de protesto e aéus...

...o Universo é um estoror... lenços brancos de despedida... o rolar das ondas nas últimas praias do cadáver dos mundos... poeira de cemitério... cinza de ilusões... pétalas da rosa do amor... tudo nada para o abismo sem que náda possa deter a sua precipitação carreira!

Não disse

O dr. sr. Leonardo Coimbra é uma pessoa excepcionalmente talentosa e culta, que devia resguardar-se um pouco mais nos seus repto oratórios, porque não lhe assiste o direito de abusar assim da nossa paciência e de apelar, portanto, para a nossa beberelvência, insistentemente. Um homem culto tem de ser um homem reflectido, a quem não podem ser consentidas demônias rajadas de eloquência que contendem com os mais simples raciocínios e irritam o mais vulgar bom senso.

Falando, ultimamente, no Pôrto acerca de São Francisco de Assis cometeu as mais irrespeitosas gafes, e praticou os mais deploráveis desatamentos. Comprovando o que acima dizemos, reproduzimos, sem a mais leigura alteração, esta torrente de palavras que nos deixou deveras perplexos:

—O pensamento moderno diz que hoje mais do que nunca é evidente que a vida universal é uma tragica Maratona da Morte.

O felizes na corrente; folhas outonais dos choupos; soes extintos rolando; estrelas que não mais abrem as palpebras; a cabeça de Orfeu rolando na corrente das águas; o impotente remorso de Aglanius; Britus estrangulado de protesto e aéus...

...o Universo é um estoror... lenços brancos de despedida... o rolar das ondas nas últimas praias do cadáver dos mundos... poeira de cemitério... cinza de ilusões... pétalas da rosa do amor... tudo nada para o abismo sem que náda possa deter a sua precipitação carreira!

Não disse

O dr. sr. Leonardo Coimbra é uma pessoa excepcionalmente talentosa e culta, que devia resguardar-se um pouco mais nos seus repto oratórios, porque não lhe assiste o direito de abusar assim da nossa paciência e de apelar, port

A DEPOURAÇÃO DOS CADASTRADOS

Conta-se, a propósito, um episódio verídico

A recente medida das autoridades policiais, pretendendo deportar para a África, como medida de saneamento social, todos os parte dos indivíduos que a polícia afirma serem perigosos para a segurança dos habitantes desta cidade, pelo facto de contarem nos registos do governo civil um determinado número, de prisões, levantando um episódio verídico ocorrido na Esquadra do Pátria de D. Fradique, onde os encontramos sob prisão — com bem pouca vontade, é certo!

O facto que vamos descrever, achamo-lo digno de menção para que se possa fazer um juizo seguro do critério que preside, geralmente, à execução das decisões medidas de «limpeza» da cidade. Relatemos:

Entrou há dias para o calabouço onde nos encontramos um preso, rapaz novo ainda, aparentando ter uns 27 anos, tipo de operário, e que protestava, entre lacrimoso e indignado, contra a sua prisão.

Tivemos-lhe algumas horas por companheiro de cárcere, indagámos os motivos da sua prisão. Contou-nos:

Quando era mais novo, confessou, teve uma vida agitada. Era brigão, pouco amigável de trabalhar. Conta um certo número de prisões por furto e por desordem. Depois, quando chegou a idade de melhor raciocínio, aborreceu-se a vida que levava e regressou-se. Abandonou as companhias costumadas, dedicando-se ao trabalho, exercendo hoje a profissão de pintor. Há sete anos que não tornou a ser preso, pois levou até aqui uma vida absolutamente morigerada. Agora, com as últimas medidas da polícia, já sabia que esta andava a sua procura, até que o prender nesse dia numa taberna onde costuma tomar as suas refeições.

O rapaz fez esta narrativa em frases curtas e simples, terminando por exclamar, com amargura:

— Aquela maluado cadastro é que é a minha desgraça, não me larga!

As palavras desse homem foram depois confirmadas pelo mestre por conta de quem trabalhava há anos e que, indo informar-se dos motivos da prisão do seu operário, ao sabê-lo, pronunciou, com mal contida revolta:

— É o tal caso, quando eles entram na

tinha é que os prendem. Bonito serviço,

so haja dúvida!

E a corroborar a chefe da esquadra que tinha absoluta confiança naquele homem, confiando-lhe muitas vezes as claves de sua própria casa, o que fazia sem receio, pois que ele era hoje um operário honesto.

O rapaz lá foi à noitinha transferido para o governo civil e irá provavelmente, a estas horas, pela barra fora e com o seu cadastro publicado no Diário de Notícias, com a nota de «râdio e gatuno perigoso», como que a garantir ao patrão burguês que poderá, dora-avante, dormir a sono solto, sem receio algum pela integridade das suas burras...

Este verdadeiro episódio seria o suficiente para termos a certeza da falta de sinceridade e de justiça de parte da polícia no que respeita aos cadastrados, se algumas dúvidas alimentássemos ainda. Mas, não. Nunca nos ilúdimos com a pretendida lealdade da polícia, que tem todo o interesse, aliás, em forjar criminosos, seja de que forma for, para justificação da sua própria existência.

O cadastro é um risco filhão a explorar e há que não perder as ocasiões propícias, sem contemplação alguma pelas lágrimas que se fazem derramar, nem pela miséria que se deixa ficar atrás de si.

O cadastro é uma grilheta infamante que quele que alguma vez porventura prevariou, traz sempre acovertada e de que não poderá nunca libertar-se porque a polícia, com o seu cíclicode olho vigilante, não o censente, nem o consentira.

Como é este caso que relatamos, quantos haverá? Quantos?

E lembramo-nos que ainda há muito boa gente que se cansa a estudar tratados de psiquiatria e de criminologia, a pregar por todos os cantos a necessidade de se reformar os estabelecimentos penais, para que estes cumpram a sua missão de regeneração dos criminosos, não se lembrando, estes ingénios, de que a polícia a tudo se opõe com a sua soberana e desprópria vontade.

A regeneração do criminoso!...

Que ignobil comédia tão espalhafatosa mente representada!

Arnaldo Simões Januário

EFEMÉRIDES

20 de Abril

1913. — Publica-se um decreto contra os muros que tinham ficado caiados em Espanha. Os últimos que saíram foram os de Almagro, Villarreal e Daimiel, subúrbios da Catalunha.

1852. — Quatrefages anuncia, no Instituto de França, que Boucher de Perthes tinha descoberto o primeiro ósso humano fóssil, o que veio dar um golpe mortal na Bíblia com a sua historieta de Adão e Eva, como primeiros seres humanos.

1871. — Atendendo a uma representação dos operários padeiros, a Comuna de Paris decreta a suspensão do trabalho nocturno.

1883. — O sociólogo Oliveira Martins retrata-se publicamente das suas ideias socialistas, aderindo, depois, à monarquia para ser ministro.

1902. — Termina em Viana do Castelo o Congresso Galiciano-Português, tendo sido fundada a União Internacional dos Trabalhadores.

1913. — Importante manifestação operária em Liège contra a carestia da vida.

1926. — Na fronteira de Macau os grevistas chineses, em fuga, atacam os soldados portugueses, havendo mortes e ferimentos graves.

Há mais dum mês que se encontram presos treze operários acusados de agredir o director da Biblioteca Nacional. Se há um desses treze operários que assume a responsabilidade desse acto, porque não vai ele para o tribunal e não se soltam os seus companheiros?

Ocorrências diversas

Na Sala de Observações do Hospital de S. José, deu entrada Adelia Ferreira Morais de 7 anos, residente no Pateo do Salgueiro, 6 r/c, que andando a brincar com uma moeda, a engoliu.

Na enfermaria de S. Francisco do Hospital de S. José, deu entrada José Ramires, 68 anos, tecelão, residente na Vila Bastos (Bairro Andrade) n.º 2, 3.º, que caiu pela escada da sua residência, resultando gravemente ferido na cabeça.

— Deu entrada no Banco do Hospital de São José, já cadáver, Carmen dos Santos, 56 anos, residente na rua do Norte, e que se suicidou. O cadáver foi em seguida removido para a Morgue.

— Removido da casa mortuária do Hospital de São José deu ontem entrada José Matos, 34 anos, residente no Largo da Ajuda n.º 1, 2.º, que debruçando-se demasiadamente na janela da sua residência, caiu à rua, ficando contusa pelo corpo.

— A enfermaria de Santa Joana do Hospital de S. José recolheu Lina Gonçalves Silva, 10 anos, residente no Barreiro, na Rua Miguel Pais, 69, r/c, que, andando a brincar com outras crianças levou uma pedra que a deixou muito ferida na cabeça. Conduzida para Lisboa, recebeu os primeiros pensos no pôsto da Cruz Vermelha, de Terreiro do Paço.

— Na mesma enfermaria, também deu entrada Gracinda Rosária Sousa, 9 anos, residente na Travessa da Palmeira, 22, r/c, e que na Rua D. Pedro V foi atropelada por um automóvel, resultando partiu uma perna.

MOVIMENTO MARÍTIMO

Entraram ontem no nosso pôsto os vapores portugueses «Bissau», de Roterdão, Antuérpia e Leixões, alemão «Las Palmas», de Hamburgo e Pôrto, italiano «Petrarca», de Fiume, Trieste, Bari, Cataneo, Messina e Palermo, norueguês «Sado», de Setúbal, todos com carga diversa, inglês «Silverlight», de Cardif, com carvão, norueguês «Stat», de Christiansund e Blyth, com bacalhau, português «Cubango», de Edimburgo, com carvão, e alemão «Mar Berendt», de Penzance, em lastro, e veleiro francês «Miquelon», de La Pallice, com bacalhau.

Despacharam, para sair os vapores: alemão «Imperial», para Sevilha, dinamarquês «Huge Maersk», para Bayonne, ambos vassios, italianos «Petrarca», para Lorient e «Nericida», para Pôrto, Marselha e Genova, ambos com carga diversa, e português «Dabeja», para Porto Talbot, com carvão.

RENDIMENTOS DOS OPERÁRIOS

Deu entrada no hospital de São José Francisco Pereira, 45 anos, pedreiro, na Rua de Sabrosos, 168, que deu uma queda dum cavalete, fracturando a coluna vertebral. O seu estado é gravíssimo.

— «A Batalha» no Funchal vende-se no BUREAU DE LA PRESSE

AGREMIAÇÕES VARIAS

Comité de Solidariedade a Presos e Perseguidos por Questões Sociais de Lisboa. — Reúne hoje, pelas 21 horas, este Comité, no mesmo local, para assuntos inadiáveis.

Sociedade A Voz do Operário. — Para a continuação de trabalhos, reúne hoje a assembleia geral dessa colectividade, pelas 21 horas. A ordem dos trabalhos é a proposta para a criação de uma sucursal em Vila Franca de Xira, e apresentação e discussão das bases para a criação da Caixa de pensões do pessoal da Sociedade.

História Universal do Proletariado

«Veinte séculos de opressão capitalista»

Esta publicação em língua espanhola que se encontra à venda na nossa administração, é um relatório documentado e detalhado das lutas originadas pela desigualdade social que, sob formas diversas e variados sistemas, perdura desde os primeiros altos da civilização.

Cada fascículo de 48 páginas. 120\$00 cada, registrado, 1925.

Estão publicados os seguintes fascículos:

1.º — «La era de la esclavitud»;

2.º — «La rebelión de Espartaco»;

3.º — «Abolición de la esclavitud»;

4.º — «A oyoceión y Servidumbre»;

5.º — «La revolución de los siervos»;

6.º — «La miseria de los agricultores»;

7.º — «Transformación del Poder Feudal»;

8.º — «El comunismo cristiano»;

9.º — «Los miserables en la Edad Media»;

10.º — «La libertad histórica»;

11.º — «La agonia del absolutismo»;

12.º — «El trabajo-motor universal»;

13.º — «El imperio de la guillotina»;

14.º — «Las ideas sociales y la revolución francesa»;

15.º — «Los primeros tiempos del salarido»;

16.º — «Hospitales, cárceles y asilos»;

17.º — «Las cruezaes de la burguesia republicana»;

18.º — «Los héroes de la Comuna»;

19.º — «Horribles matanzas de Comunistas»;

20.º — «La República Española y la clase obrera»;

21.º — «La Primera Internacional»;

22.º — «El socialismo ante el Parlamento español»;

23.º — «El futuro obrerista profetizado por Castelar»;

24.º — Pi y Margall confunde a los enemigos pel socialismo;

25.º — «Los precursores del Proletariado moderno»;

26.º — «Crueldades burguesas»;

27.º — «Los mártires de Chicago»;

28.º — «Muerte heroica de cinco proletarios»;

29.º — «El proletariado en América»;

30.º — «Los dictadores mexicanos»;

31.º — «Conclusion».

A. C.

Menstruação

Aparece rapidamente seja qual for a causa tomado o FERREOL.

Não prejudica a saúde. Caixa 15\$00. Envia-se pelo correio à cobrança.

FARMÁCIA CUNHA

R. da Escola Politécnica 16 e 18

LISBOA

MANIPULADORES DE PÃO

Mais uma vez os padeiros procuram resolver a sua situação perante o último decreto, que só favorece a moagem

Com encrime concorrência voltou anteontem a reunir, em assemblea magna, a classe dos Manipuladores de Pão, para continuação dos trabalhos que se prendem com a publicação do último decreto que regula o fabrico e distribuição do pão.

Faziam os camaradas Gambôa, António Esteves, Abel Lopes Silvino Gama e Moura, sendo todos unânimes em censurar a forma como o decreto está redigido, pois que, unicamente exclusivamente favorece a grande Moagem, com manifesto prejuízo dos manipuladores de pão, caixeiros e distribuidores.

A assemblea foi apresentada a representação que a comissão de melhoramentos entendeu dever apresentar ao ministro da Agricultura, e que a classe aprovou por unanimidade. As suas conclusões:

que todo o manipulador de pão seja submetido ao exame do conselho técnico, sendo passada depois as interessados uma carta profissional, conforme as suas aptidões, valores e distinções profissionais.

A assemblea completou estas conclusões com os seguintes aditamentos:

1.º Quando o distribuidor ao domicílio esteja fazendo a venda provisória, durante o tempo que esteja doente o vendedor efectivo, que este não seja autoado por trazer as licenças do outro;

2.º Quando o vendedor efectivo necessitar ir à terra ou tomar ares para descansar, lhe seja passado um documento provisório para juntar às licenças, a fim de evitar conflitos que se possam levantar entre a fiscalização e os distribuidores;

3.º Que por qualquer acto de transgressão seja responsável o vendedor que se encontre a transgredindo e não o que se encontra ausente ou doente.

Após a leitura deste documento, suspendeu-se a sessão, para que a comissão de melhoramentos procurasse avistar-se com o ministro da Agricultura.

Afinal, desta vez como a semana passada, não foi possível à comissão encontrar-se com o ministro, falando, no entanto, com o seu chefe do gabinete que, depois de atentamente ouvir a comissão, prometeu transmitir ao ministro o desejo dos manipuladores de pão.

Destas «marchas» deu a comissão conta à classe, que, para esse fim, voltou a reunir-se pelas 18 horas.

EDEN

«O rei dos judeus»

Mais duas sessões se realizam hoje, no Eden Teatro, com a peça «O rei dos judeus», que está em pleno êxito. Os comentários e inspirados versos de Silva Tavares e Carvalho Mourão, que acompanham o desenvolver da ação, baseada nos mais culminantes episódios da vida de Cristo e os sucessivos quadros da peça, entre os quais há a maravilha scenica do «Pôco de Jacob», ou as cruezas dos judeus a Jesus.

«A traição de Judas», a entrevista entre Pilatos e Madalena, «A ceia dos apóstolos», «O encontro das duas mães» e muitos outros, até à tragédia do Calvário causam a mais pungente impressão no público, que assiste, comovido, a todas estas scenas, que o empolgam, dominam e fazem irromper no maior entusiasmo, em presença de tão artístico e surpreendente espetáculo.

E' de registar todos esses belos gestos de solidariedade, pois que «A Batalha» necessita de rápidos auxílios para manter-se na defesa dos direitos proletários.

Muitos camaradas têm vindo pessoalmente a patentear-nos a sua solidariedade, tudo indicando que no próximo sábado as quetas nas oficinas e demais locais de trabalho aumentem, pelas manifestações de que temos sido alvo

CONSELHO TÉCNICO

DA

CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os gêneros, fogões de sala, xadrez, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as proveniências.

Telefone — 539 Trindade

Escritório:

Calçada do Combro, 38-A, 2º

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: RUA DO GARCIA, 98

TELEFONE N. 5353

Medicina, coração e pulmões — Dr. Armando Narciso — A's 5 horas.
Cirurgia, operações — Dr. Bernardo Vilar — 4 h.
Rins, vias urinárias — Dr. Miguel Magalhães — 10 h.
Pele e sifilis — Dr. Correia Figueiredo — 11 e as 5 h.
Doenças nervosas, eletroterapia — Dr. R. Loff — 2 h.
Doenças dos olhos — Dr. Mário de Matos — 2 h.
Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Mário Oliveira — 12 horas.
Estomago e intestinos — Dr. Mendes Belo — 3 h.
Doenças das senhoras — Dr. Emílio Paiva — 2 h.
Doenças das crianças — Dr. Filipe Manso — 12 h.
Tratamento de diabetes — Dr. Ernesto Roma — 3 h.
Boca e dentes — Dr. Armando Lima — 10 horas.
Câncer e rádio — Dr. Cabral de Melo — 4 horas.
Raio X — Dr. Aleu Saldanha — 1 horas.
Análises — Dr. Gabriel Beato — 4 horas.

A EPOPEIA DO TRABALHO

— POR —

Ferreira de Castro, com desenhos de Roberto Nobre

Espelhido livro, que é um verdadeiro hino ao Trabalho, com dezenas de gravuras. A' venda nas livrarias, ao preço de 6\$00 e, à cobrança, de 7\$00.

Pedidos à Livraria Renascença, de J. Cardoso, editor, Rua dos Poiais de São Bento, 27 e 29 e à Administração de A Batalha, calçada do Combro, 38-A, 2º — Lisboa — Portugal.

LEILÃO DE PENHORES

R. A. M. Alegrete, 30, 1º

A 25, de tudo que tenha mais de 3 meses de atraso

A' venda na administração de "A Batalha"

Cartilha do homem do povo — 50

Programa agrícola do Partido Operário Francês, por Paulo Lofogre — 50

Deus, o Diabo e o Homem, por Lourenço da Silva — 150

Cartas políticas, por João Chagas, diversos números, cada exemplar — 1800

A Humanidade, por Taraf Javol — 150

O Abortamento, pelo Dr. Confeymon e I. Budin — 200

Monarquia Jesuítica, por Melchior Zuchero — 200

Os gatos, por Fialho de Almeida, os três primeiros números da 2.ª série — 250

O Mitrismo, pelo prof. Almeida Paiva — 250

Os Crimes da Sacristia, por Alexandre Barbas — 300

A Religião da Humanidade, por José Augusto Correia — 350

A Filologia perante a História, por Nobre França — 350

Os direitos do Estado, por A. Levisse Teófilo Braga, traços biográficos por Francisco Simões Botelho — 300

O que é o socialismo, por E. Soisson — 150

O corpo humano, por A. Levisse — 250

Gravides parto, pelo dr. Desvraeux — 150

Os primeiros socorros a doentes, por A. C. Barroso da Silveira — 200

Determinação do valor físico do adulto, por A. C. Barroso da Silveira — 150

O concílio de Trento e a Civilização Moderna, por Alexandre Barbas — 350

ISQUEIROS

Tubos, rodas, chaminés, fundos, molas e pedras, a preços resumidos.

Pedidos a:

FRANCISCO LATTA

LARGO DO CONDE BARÃO, 55

Tabacaria e Kiosque



Os sabonetes desta fábrica são os melhores e mais baratos

Peçam-nos em toda a parte

Biblioteca de Instrução Profissional

Elementos gerais

Algebra elementar	13\$00
Aritmética prática	15\$00
Desenho linear geométrico	12\$00
Elementos de electricidade	30\$00
Elementos de física	12\$00
Elementos de Mecânica	12\$00
Elementos de Modelação	16\$00
Elementos de Química	12\$00
Geometria plana e no espaço	13\$00
Fabricante de tecidos	3\$00

Mecânica

Tornelo e Frazer de mecanizados	15\$00
Desenho de máquinas	25\$00
Material agrícola	13\$00
Nomenclatura de caldeiras e máquinas a vapor	13\$00
Problemas de máquinas	2\$00

Construção Civil

Acabamentos das construções	13\$00
Alvenaria e Cantaria	13\$00
Edificações	13\$00
Encanamentos e salubridade das habitações	13\$00
Materiais de construção	20\$00
Terrenos e alicerces	12\$00
Trabalhos de carpintaria	16\$00

Diversas indústrias

Condutor de Máquinas	20\$00
Fogueteiro	16\$00
Formador e estucador	12\$00
Fundidor	13\$00
Pilotagem	16\$00
Indústria alimentar	23\$00
Indústria de vidro	25\$00

Manuais de ofícios

Galvanoplastia	18\$00
Motores de explosão	20\$00
Navegante	16\$00
Cimento armado	25\$00

"Educação Social"

Revista de pedagogia e sociologia dirigida pelo prof. dr. ADOLFO LIMA

Publicação mensal

Assinatura: ano 30\$00; semestre 15\$00.

Número avulso 3\$00.

Redacção e administração — Empresa Literária Fluminense, Limitada — R. dos Retirozinhos, 125 — LISBOA.

A' venda nas livrarias e na administração de A Batalha.

Edições SPARTACUS

A Teoria Libertária ou o Anarquismo, por Campos Lima, 350.

Entre Vinhados e Pormares (novela), por Mário Domingues, 650.

No Sertão d'Africa (contos tradicionais indígenas), por Manuel Kopke, 650.

A' venda nas livrarias e na administração de A Batalha.

Depósito: "Livraria Renascença", rua dos Poiais de S. Bento, n.º 27 — Lisboa

LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 52 desta novela intitulada La hija del verdugo, de Federica Monteny. Preço, 50. — Pedidos à administração de A Batalha.

"A Batalha" vende-se em todas as tabacarias

SEÇÃO DE LIVRARIA DE "A BATALHA" LITERATURA REVOLUCIONÁRIA EM CASTELHANO

PUBLICAÇÕES SOCIOLOGICAS

Organização Social Sindicalista	3800
Antonellis — A Russia bolchevista	2800
Cura Merlet — A razão dum padre	5500
Dufour — O sindicalismo e a proxima revolução (2 volumes)	8\$00
Emilio Bossi — Cristo nunca existiu	6\$00
Geo Williams — Relatório dos delegados L. W. W. ao congresso da I. S. V. de Moscou	1\$00
Gustavo Le Bon	1\$00
As primeiras consequências da guerra	1\$00
Ensinaimentos psicológicos da guerra europeia	8\$00
Leis psicológicas da evolução dos povos (enc.)	6\$00
Guyau — Ensaios dum moral sem obrigação nem sanção	5\$00
Educação e Hereditariade	4\$00
Hamon	5\$00
A conferência da paz e sua obra	8\$00
As lições da guerra mundial	6\$00
O movimento operário da Grã-Bretanha	5\$00
Psicólogo socialista-anarquista	5\$00
A crise do Socialismo	5\$00
A psicologia do militar profissional	4\$00
Henrique Leone — O Sindicalismo	1\$00
Heliodoro Salgado	1\$00
O culto da Imaculada	1\$00
Jean Grave	1\$00
A sociedade Futura	1\$00
O indivíduo e a sociedade	1\$00
Joseph L. Eitor — Unionismo industrial	1\$00
Julio Guedes — A lei dos salários	1\$00
Justus Ebert — Os L. W. W. na teoria e na prática	1\$00
Krapotkin	1\$00
Anarquia, sua filosofia e seu ideal	1\$00
A Grande Revolução (2 vol.)	1\$00
A moral anarquista	1\$00
Os bastidores da Guerra	1\$00
O Estado e o seu papel histórico	1\$00
Lazare — A Liberdade	1\$00
N. Lénine — Os problemas do poder dos Soviês	1\$00
O Estado e a Revolução	1\$00
Lamartine — A Social Democracia na Alemanha	1\$00
Manuel Ribeiro — Na linha de fogo	1\$00
Merx — O Capital	1\$00
Melchior Inchefer — Monarquia jesuítica	1\$00
Nietzche	1\$00
Anti-Cristo	1\$00
Genealogia da moral	1\$00
Nuno Vasco — Ao Trabalhador Rural	1\$00
Georgicas	1\$00
Tomas da Fonseca — Sermões da Montanha	1\$00
Concepção Anarquista do Sindicalismo	1\$00

Maximo Gorki

Como se forja um Mundo Nuevo

Cuentos de Itália

La vida de um Homem inútil

Wladimir Koroleko

El Imperio de La Muerte

Dr. G. Feydoux

La vida tragica de los Trabajadores

Jená Maséstan

La Educación Sexual

El matrimonio, el amor libre y la libre mat

A BATALHA

A escola primária, tal como se acha organizada, não favorece de nenhuma maneira o desenvolvimento psíquico da criança; é uma instituição que está em completo desacordo com a ciência moderna e com os progressos da civilização.

CASOSOLA



Teoria do progresso

Nosso inimigo é o nosso amo... e também o que o pretende ser

— Todos os governos se equivalem. Isto se diz prontamente, e é um ponto de vista bastante cômodo, porque dispensa de todo, a observação prática e o estudo de toda a realidade contingente.

Mas é um ponto de vista igualmente contradito pelos factos. Sustento que a monarquia constitucional é um progresso em face da monarquia absoluta; que a república democrática é um progresso em face da monarquia constitucional, e que a ditadura é um retrocesso em face da república democrática.

Tenho necessidade de discutir *in extenso*, este ponto? E' mister que invoque, ainda, as afirmações da história e da experiência?

E' evidente que estas formas diversas de regime governamental se confundem, especulativamente, no princípio de autoridade, e, encaradas sob este ponto de vista, podem ser consideradas como tão opositas, teoricamente, ao princípio de liberdade sobre o qual repousa o anarquismo.

Teoricamente, digo:

Mas, de facto, não se conduzem os acontecimentos de forma diferente?

Eu não contradigo que em França, em Inglaterra, na Bélgica, na Suíça—para não falar senão da velha Europa—assim como na Itália, em Espanha, na Rússia e na Bulgária, não haja um governo e, por consequência, uma legislação, um exército, uma polícia, prisões e toda essa caterva defensora de instituições contra a liberdade, quere dizer, contra o anarquismo. E, no entanto, pela minha parte, declaro francamente: como homem e como propagandista, se tivesse que escolher, de punhal na garganta, entre o fascismo italiano, espanhol, húngaro ou bolchevista, e o regime político actual da França, da Bélgica, da Inglaterra ou da Suíça, suportaria este com menos cólera e repugnância, que aquela.

O que, evidentemente, equivale a afirmar que não considero todos os governos como equivalentes. São todos maus. Escolhendo qualquer, não é porque éste me convenha, e aquele me repugne. Não tenho que fazer escolha entre um bom e um mau governo.

Sejamos claros: todos são indesejáveis e devem ser combatidos por um anarquista.

Mas, assim como entre dois maus, aceito o menor, sem ser justo escolher, assim, entre o regime a troço que assassina, encarca ou desterra os nossos irmãos da Itália, da Espanha, da Rússia e da Bulgária, e o que suportam os da Suíça, Bélgica, França ou Inglaterra, eu não vacilo: o que significa—sem que tenha que invocar outras considerações, pois estas abundam—que repudio a afirmação, muito anarquista, na aparente, mas muito errônea na realidade: «Todos os governos se equivalem».

Acaso todas as enfermidades são iguais?

E' evidente que não. Existe a febre e o sarampo. Se teu filho—a quem desejas saúde, não é verdade, camarada?—foste atacado

— Todos os governos se equivalem?

— E' evidente que não. Existe a febre e o sarampo. Se teu filho—a quem desejas saúde, não é verdade, camarada?—foste atacado

— Todos os governos se equivalem?

— E' evidente que não. Existe a febre e o sarampo. Se teu filho—a quem desejas saúde, não é verdade, camarada?—foste atacado

— Todos os governos se equivalem?

— E' evidente que não. Existe a febre e o sarampo. Se teu filho—a quem desejas saúde, não é verdade, camarada?—foste atacado

— Todos os governos se equivalem?

— E' evidente que não. Existe a febre e o sarampo. Se teu filho—a quem desejas saúde, não é verdade, camarada?—foste atacado

— Todos os governos se equivalem?

— E' evidente que não. Existe a febre e o sarampo. Se teu filho—a quem desejas saúde, não é verdade, camarada?—foste atacado

— Todos os governos se equivalem?

— E' evidente que não. Existe a febre e o sarampo. Se teu filho—a quem desejas saúde, não é verdade, camarada?—foste atacado

— Todos os governos se equivalem?

— E' evidente que não. Existe a febre e o sarampo. Se teu filho—a quem desejas saúde, não é verdade, camarada?—foste atacado

— Todos os governos se equivalem?

— E' evidente que não. Existe a febre e o sarampo. Se teu filho—a quem desejas saúde, não é verdade, camarada?—foste atacado

— Todos os governos se equivalem?

— E' evidente que não. Existe a febre e o sarampo. Se teu filho—a quem desejas saúde, não é verdade, camarada?—foste atacado

— Todos os governos se equivalem?

— E' evidente que não. Existe a febre e o sarampo. Se teu filho—a quem desejas saúde, não é verdade, camarada?—foste atacado

— Todos os governos se equivalem?

— E' evidente que não. Existe a febre e o sarampo. Se teu filho—a quem desejas saúde, não é verdade, camarada?—foste atacado

— Todos os governos se equivalem?

— E' evidente que não. Existe a febre e o sarampo. Se teu filho—a quem desejas saúde, não é verdade, camarada?—foste atacado

— Todos os governos se equivalem?

— E' evidente que não. Existe a febre e o sarampo. Se teu filho—a quem desejas saúde, não é verdade, camarada?—foste atacado

— Todos os governos se equivalem?

— E' evidente que não. Existe a febre e o sarampo. Se teu filho—a quem desejas saúde, não é verdade, camarada?—foste atacado

— Todos os governos se equivalem?

— E' evidente que não. Existe a febre e o sarampo. Se teu filho—a quem desejas saúde, não é verdade, camarada?—foste atacado

— Todos os governos se equivalem?

— E' evidente que não. Existe a febre e o sarampo. Se teu filho—a quem desejas saúde, não é verdade, camarada?—foste atacado

— Todos os governos se equivalem?

— E' evidente que não. Existe a febre e o sarampo. Se teu filho—a quem desejas saúde, não é verdade, camarada?—foste atacado

— Todos os governos se equivalem?

— E' evidente que não. Existe a febre e o sarampo. Se teu filho—a quem desejas saúde, não é verdade, camarada?—foste atacado

— Todos os governos se equivalem?

— E' evidente que não. Existe a febre e o sarampo. Se teu filho—a quem desejas saúde, não é verdade, camarada?—foste atacado

— Todos os governos se equivalem?

— E' evidente que não. Existe a febre e o sarampo. Se teu filho—a quem desejas saúde, não é verdade, camarada?—foste atacado

— Todos os governos se equivalem?

— E' evidente que não. Existe a febre e o sarampo. Se teu filho—a quem desejas saúde, não é verdade, camarada?—foste atacado

— Todos os governos se equivalem?

— E' evidente que não. Existe a febre e o sarampo. Se teu filho—a quem desejas saúde, não é verdade, camarada?—foste atacado

— Todos os governos se equivalem?

— E' evidente que não. Existe a febre e o sarampo. Se teu filho—a quem desejas saúde, não é verdade, camarada?—foste atacado

— Todos os governos se equivalem?

— E' evidente que não. Existe a febre e o sarampo. Se teu filho—a quem desejas saúde, não é verdade, camarada?—foste atacado

— Todos os governos se equivalem?

— E' evidente que não. Existe a febre e o sarampo. Se teu filho—a quem desejas saúde, não é verdade, camarada?—foste atacado

— Todos os governos se equivalem?

— E' evidente que não. Existe a febre e o sarampo. Se teu filho—a quem desejas saúde, não é verdade, camarada?—foste atacado

— Todos os governos se equivalem?

— E' evidente que não. Existe a febre e o sarampo. Se teu filho—a quem desejas saúde, não é verdade, camarada?—foste atacado

— Todos os governos se equivalem?

— E' evidente que não. Existe a febre e o sarampo. Se teu filho—a quem desejas saúde, não é verdade, camarada?—foste atacado

— Todos os governos se equivalem?

— E' evidente que não. Existe a febre e o sarampo. Se teu filho—a quem desejas saúde, não é verdade, camarada?—foste atacado

— Todos os governos se equivalem?

— E' evidente que não. Existe a febre e o sarampo. Se teu filho—a quem desejas saúde, não é verdade, camarada?—foste atacado

— Todos os governos se equivalem?

— E' evidente que não. Existe a febre e o sarampo. Se teu filho—a quem desejas saúde, não é verdade, camarada?—foste atacado

— Todos os governos se equivalem?

— E' evidente que não. Existe a febre e o sarampo. Se teu filho—a quem desejas saúde, não é verdade, camarada?—foste atacado

— Todos os governos se equivalem?

— E' evidente que não. Existe a febre e o sarampo. Se teu filho—a quem desejas saúde, não é verdade, camarada?—foste atacado

— Todos os governos se equivalem?

— E' evidente que não. Existe a febre e o sarampo. Se teu filho—a quem desejas saúde, não é verdade, camarada?—foste atacado

— Todos os governos se equivalem?

— E' evidente que não. Existe a febre e o sarampo. Se teu filho—a quem desejas saúde, não é verdade, camarada?—foste atacado

— Todos os governos se equivalem?

— E' evidente que não. Existe a febre e o sarampo. Se teu filho—a quem desejas saúde, não é verdade, camarada?—foste atacado

— Todos os governos se equivalem?

— E' evidente que não. Existe a febre e o sarampo. Se teu filho—a quem desejas saúde, não é verdade, camarada?—foste atacado

— Todos os governos se equivalem?

— E' evidente que não. Existe a febre e o sarampo. Se teu filho—a quem desejas saúde, não é verdade, camarada?—foste atacado

— Todos os governos se equivalem?

— E' evidente que não. Existe a febre e o sarampo. Se teu filho—a quem desejas saúde, não é verdade, camarada?—foste atacado

— Todos os governos se equivalem?

— E' evidente que não. Existe a febre e o sarampo. Se teu filho—a quem desejas saúde, não é verdade, camarada?—foste atacado

— Todos os governos se equivalem?

— E' evidente que não. Existe a febre e o sarampo. Se teu filho—a quem desejas saúde, não é verdade, camarada?—foste atacado

— Todos os governos se equivalem?

— E' evidente que não. Existe a febre e o sarampo. Se teu filho—a quem desejas saúde, não é verdade, camarada?—foste atacado

— Todos os governos se equivalem?

— E' evidente que não. Existe a febre e o sarampo. Se teu filho—a quem desejas saúde, não é verdade, camarada?—foste atacado

— Todos os governos se equivalem?

— E' evidente que não. Existe a febre e o sarampo. Se teu filho—a quem desejas saúde, não é verdade, camarada?—foste atacado

— Todos os governos se equivalem?

— E' evidente que não. Existe a febre e o sarampo. Se teu filho—a quem desejas saúde, não é verdade, camarada?—foste atacado

— Todos os governos se equivalem?

— E' evidente que não. Existe a febre e o sarampo. Se teu filho—a quem desejas saúde, não é verdade, camarada?—foste atacado

— Todos os governos se equivalem?

— E' evidente que não. Existe a febre e o sarampo. Se teu filho—a quem desejas saúde, não é verdade, camarada?—foste atacado

— Todos os governos se equivalem?

— E' evidente que não. Existe a febre e o sarampo. Se teu filho—a quem desejas saúde, não é verdade, camarada?—foste atacado

— Todos os governos se equivalem?

— E' evidente que não. Existe a febre e o sarampo. Se teu filho—a quem desejas saúde, não é verdade, camarada?—foste atacado

— Todos os governos se equivalem?

— E' evidente que não. Existe a febre e o sarampo. Se teu filho—a quem desejas saúde, não é verdade, camarada?—foste atacado

— Todos os governos se equivalem?

— E' evidente que não. Existe a febre e o sarampo. Se teu filho—a quem desejas saúde, não é verdade, camarada?—foste atacado

— Todos os governos se equivalem?

— E' evidente que não. Existe a febre e o sarampo. Se teu filho—a quem desejas saúde, não é verdade, camarada?—foste atacado

— Todos os governos se equivalem?

— E' evidente que não. Existe a febre e o sarampo. Se teu filho—a quem desejas saúde, não é verdade, camarada?—foste atacado

— Todos os governos se equivalem?